

Medicina Veterinária

Utilização do gradiente de concentrações de glicose no sangue venoso periférico e central (ΔGlu) como indicador diagnóstico de tromboembolismo arterial em um felino

Luiza Helena Ponzo Perez - Acadêmica do 7º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PETMV). E-mail: luiza.perez2@estudante.ufla.br

Karolyne Oliveira Bastos - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA.

Lidiane Garcia de Souza - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA.

Maria Fernanda Santos Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA.

Catarina Brenha Ribeiro - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, DMV/UFLA.

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador, DMV, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O tromboembolismo arterial (TEA) é uma condição clínica aguda resultante da formação de um trombo e o alojamento em uma artéria, frequentemente na região da trifurcação da aorta, ocasionando uma obstrução total ou parcial do fluxo sanguíneo arterial. Em gatos, a cardiomiopatia hipertrófica é a principal causa responsável pela formação de trombos. O TEA apresenta elevada mortalidade em gatos e manifesta-se clinicamente por paralisia aguda (unilateral ou bilateral), pulsos arteriais fracos ou ausentes, dor, extremidades frias e cianóticas dos membros afetados. O objetivo deste relato é demonstrar o uso do gradiente de concentrações de glicose no sangue venoso periférico e central (ΔGlu) como um parâmetro indicador de perfusão no atendimento emergencial de um felino com TEA, o que colaborou para maior agilidade no diagnóstico e na conduta terapêutica. Foi encaminhado ao HV/UFLA um felino, macho, castrado, sem raça definida, de 5 anos, com queixa de paralisia aguda de membros pélvicos. Ao exame físico identificou-se prostração, desidratação, dor à palpação abdominal e membros pélvicos frios e doloridos, com pulso femoral fraco. Havia pulso jugular presente. À auscultação cardíaca observou-se ritmo de galope intermitente. Aferiu-se as concentrações de glicose da veia femoral de um dos membros paralisados e da veia jugular, representadas, respectivamente, por 46 mg/dL e 167 mg/dL, resultando em um ΔGlu de 121 mg/dL. O diagnóstico definitivo de TEA foi estabelecido a partir da ultrassonografia abdominal com Doppler vascular no qual visualizou-se um trombo em região cranial de trifurcação aórtica. De acordo com o estudo de Klainbart et al. (2014), um ΔGlu maior igual 30 mg/dL apresenta 90% de especificidade e de sensibilidade para TEA. Isso se deve ao fato de que nessa enfermidade, o suprimento sanguíneo para a área distal ao trombo é afetado, com diminuição da oferta de oxigênio e nutrientes, incluindo a glicose. Assim, ocorre uma diminuição da concentração de glicose nos membros afetados e paralisados, enquanto a concentração de glicose sistêmica permanece inalterada ou aumentada devido ao estresse, dor e excitação. Portanto, o ΔGlu é um parâmetro de perfusão que pode ser utilizado como indicador diagnóstico preciso e acessível de TEA agudo em gatos e pode auxiliar a acelerar o processo de tomada de decisão clínica, visto que o prognóstico do tromboembolismo aórtico é desfavorável por se tratar de uma enfermidade grave e de rápida progressão.

Palavras-Chave: Trombo, isquemia, glicemia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Sessão: 9

Número pôster: 57

Identificador deste resumo: 2408-17-2267

novembro de 2023

Link do pitch: <https://youtu.be/y3LaiTYAQ4>